



A permanência dos barraqueiros é motivo de constante polêmica entre os moradores e autoridades

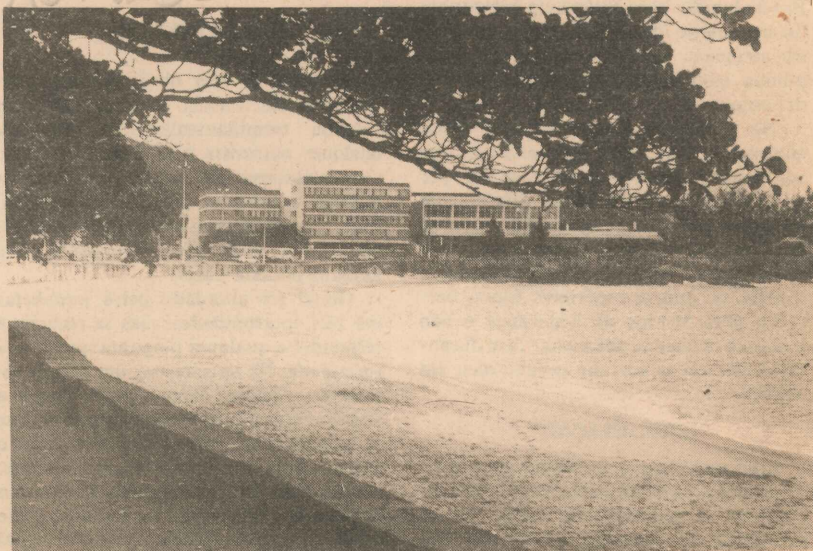
Praia da Costa X deixa o bucólico pelo elitismo



Joaquim Nunes

Bairro da classe média alta, inicialmente funcionando com residências de verão, a Praia da Costa consolidou-se como bairro, cujos moradores possuíam moradia fixa, a partir da década de 70. Ocupada por profissionais conceituados e muitos políticos, um traço marcante da região é a beleza da praia, com uma orla marítima que oferece ao turista muitas opções em termos de bares, restaurantes, boates e hotéis, que formam a base do seu comércio.

Como ponto turístico é pouco explorado: a própria vida cultural do lugar é quase nula; e mesmo os moradores carecem de toda a infra-estrutura que podem tornar o bairro relativamente autônomo — a maioria, por exemplo, diariamente transporta-se à Vitória para trabalhar. O custo de vida é caro, e um terreno ou apartamento na Praia da Costa apresenta o preço mais valorizado de toda a Vila Velha. Entre as reivindicações dos moradores, um ponto comum é a dragagem do canal, mas existe outro, bastante polêmico: "Tirar ou não as barraquinhas?".



Frondosas figueiras ainda mantêm certo bucolismo em trechos da praia

é elevado porque os moradores precisam se abastecer em Vila Velha ou em Vitória, porque o comércio é muito pequeno (possui apenas um supermercado) e só agora

No início era tudo mangue, brejo, diz ela, informando que as primeiras estradas começaram a serem construídas pelo prefeito Tuffy Nader, quando aterros e

BARRAQUINHAS

Normalmente são os mais jovens, que se aproveitam das barraquinhas da orla para encontrar amigos e "biritar" ou comer uma papa de milho, os maiores defensores das mesmas. A comunidade Cristã da Praia da Costa, endossada pela opinião de muitos moradores, principalmente os residentes próximos à praia, é decididamente contrária a manutenção das barraquinhas, "que além de sujar a praia, são de propriedade de pessoas ricas, que aumentam seu capital com a exploração do freguês".

Alguns barraqueiros garantem que este é o único meio de que dispõem para ganhar a vida, e eles reclamam que desde a semana passada a Escelsa cortou a luz de algumas barracas. A Capitania dos Portos diz que, tendo em vista que o terreno ocupado pelas mesmas é da Marinha, será apenas permitido as construções móveis, já que é proibido por lei a fixação de alguma barraca na orla marítima.

Por sua vez, o prefeito Vasco Alves diz que o objetivo da Prefeitura de Vila Velha é urbanizar as barraquinhas, já que se "orienta pelo aspecto social e não apóia qualquer iniciativa que vise impedir essas atividades". Para isso, a Assessoria de Planejamento do órgão está promovendo um estudo sobre a real situação das barracas, principalmente nos aspectos de saneamento, iluminação, poluição sonora e visual, para viabilizar esse ponto de lazer, onde são encontradas pessoas de todos os níveis econômicos sociais.

A assessoria de planejamento salienta que é difícil conseguir verbas para esse tipo de projeto porque não é destinado a um bairro carente. O prefeito Vasco vai além: o projeto visa a elaboração de um programa cultural mais amplo, a fim de atender ao Município, que começa com a limpeza pública e chega ao setor educacional, e que segundo ele, estará definido dentro de 3 meses.

Percorrendo todo o trecho do maior ponto turístico de Vila Velha - mas também a opção de vida noturna do Município — desde o Parque das Castanheiras até Itapoã, não se encontrará na Praia da Costa sequer uma casa de espetáculos (para se ter uma idéia, um dos grupos de teatro do bairro, para ensaiar a montagem da peça, está sendo obrigado a utilizar a casa de um dos seus membros).

O novo prefeito, Vasco Alves de Oliveira Júnior, diz que em "toda Vila Velha falta cultura", e afirma que quando assumiu a Prefeitura ainda não existia nenhum órgão responsável pelo setor cultural. Essa montagem de um programa turístico cultural "dará vida à praia, a partir de um conjunto de atrações que desperte atenção nacional".

"Até agora os dons culturais não foram aproveitados, queremos recuperar o sentido de cultura, que não é apenas acúmulo de conhecimento, mas tudo que colabora para a realização da vida plena do cidadão", diz o prefeito, afirmando ser esta uma das prioridades da Prefeitura, que pensa, inclusive, em transformar o seu prédio-sede num mini Centro Cultural.

CUSTO DE VIDA

A começar pelo alto preço dos imóveis, os mais valorizados do Município, cuja oferta não atende a procura, pois "quem tem está segurando para posterior venda a preço mais alto", segundo o corretor de uma imobiliária; a Praia da Costa possui um custo de vida caro. Um apartamento razoável, de 3 quartos, não custa menos que Cr\$ 15 milhões de cruzeiros, e os terrenos sobem de preço a partir da base dos Cr\$ 8 milhões, sendo que o aluguel mais barato é conseguido por volta dos Cr\$ 6 mil.

Segundo Pedro Moraes, que reside na Praia da Costa há 18 anos, o custo de vida

é elevado por que os moradores precisam se abastecer em Vila Velha ou em Vitória, porque o comércio é muito pequeno (possui apenas um supermercado) e só agora começa a se desenvolver com o surgimento de filiais de grandes firmas.

Isso implica no uso de transportes coletivos, que a comunidade ressalta como deficiente, apesar da maioria dos moradores se locomoverem em seus próprios carros. O prefeito garante que existe a preocupação de melhor atender a praia, a nível de transporte, e que dentro de 90 dias já terá sido concluído um estudo visando a criação de novas linhas de ônibus.

O comércio é basicamente de bares, boates e hotéis: o morador da Praia da Costa precisa ir ao Centro (Vitória ou Vila Velha) para atender as suas necessidades básicas e secundárias — desde lojas de roupas, ou mesmo alimentos, até a procura de hospitais, colégios, livrarias ou de atividades de lazer como cinema, teatro... Afinal, "aqui é uma espécie de dormitório", definiu Pedro Moraes.

É esse o principal motivo para o Centro de Vila Velha contribuir com a maior parcela de imposto arrecadada pela Prefeitura, já que a Praia da Costa não apresenta um montante significativo, segundo o prefeito, que não informando números concretos, disse que o órgão vai realizar um programa tributário para estabelecer os quantitativos recolhidos em cada bairro.

Atualmente o Centro Comunitário — "Comunidade Cristã da Praia da Costa — segundo a presidenta, Odete Silva, reivindica principalmente à dragagem do canal, coleta de lixo, calçamento das ruas, limpeza da orla e o fim das barracas, e reclama "que estamos meio largados" por parte da Prefeitura.

Odete Silva afirma que a dragagem do canal não é só para beneficiar os ricos; ele vem desde o bairro Cruz do Campo, atravessando bairros pobres, e desaguando no mar, próximo ao Convento da Penha. Segundo ela, o esgoto escoia nesse canal, provocando risco de contaminações e o inconveniente de mosquitos e mal cheiro, afetando grande número de moradores, não só da Praia da Costa, como também de outros bairros de Vila Velha.

O prefeito salienta considerar essa carência da população, e garante que deseja efetivar a canalização do rio da Costa, com muros de arrimo. Sobre a questão da limpeza pública, que Odete Silva afirma ser deficiente e que há 8 dias o caminhão de lixo não recolhe a sujeira das praias, o prefeito diz que as praias estão sendo priorizadas pelo trabalho da Prefeitura e inclusive já recebeu manifestações de apoio por parte de alguns moradores, que elogiaram as atividades deste setor.

Um detalhe interessante é que, apesar de não possuir colégios, a Praia da Costa conta com uma escola de surdos e mudos, que no governo Eurico Resende teve seu funcionamento ameaçado, pois o governador desejava transformá-la num Quartel da Polícia Militar. Não efetivou sua intenção graças à luta da comunidade e à intervenção da Secretaria de Educação.

E por falar em Polícia, outro grande problema do morador desse bairro diz respeito ao número cada vez mais crescente de assaltos, segundo os residentes, o crime que não ocorre. A própria delegacia da Praia da Costa funciona junto com a de Vila Velha, na sede desta última, sob chefia do delegado Castelo.

HISTÓRIA

Há 32 anos atrás, a Praia da Costa não possuía mais de 10 casas, informa Edna Massena, viúva do pintor Homero Massena. Embora residindo em Vila Velha, Dona Edna é uma moradora antiga, de grande prestígio na comunidade, e conhecedora de detalhes da vida de alguns bairros do município.

No início era tudo mangue, brejo, diz ela, informando que as primeiras estradas começaram a serem construídas pelo prefeito Tuffy Nader, quando aterros e valas foram surgindo, construídos pelo próprio morador com alguma ajuda da Prefeitura.

Sobre isso, Odete Moraes, presidenta da entidade filantrópica Casa da Amizade e moradora da Praia da Costa há 18 anos, dá o seu testemunho de que foi a sua própria família que tratou da encanamento de água (inclusive cedendo aos vizinhos que iam fixando residência) e de instalação de postes de iluminação.

Continuando, e acrescentando que "tem 74 anos, mas a cuca ainda está limpinha", Edna disse que o verdadeiro impulso do bairro, antes residência de verão de mineiros e capixabas principalmente, aconteceu há cerca de 15 anos atrás, quase no início da década de 70, com o crescimento do comércio e fixação das residências.

A informação sobre as datas de início de construções de prédios variam um pouco; o prefeito acredita que na década de 50 alguns deles já existiam. De qualquer forma, a presidenta do Centro Comunitária, Odete Silva, diz que há 17 anos atrás, quando estabeleceu-se na Praia da Costa não havia mais que 5 edifícios (entre eles, o famoso Guruça e Sereia).

Os prédios são, por sinal, um ponto que incomoda muitos moradores: Odete Moraes, por exemplo, acredita que, "sendo a praia mais linda do Estado, e o cartão de visita do Município, é inadmissível que as construções belíssimas sejam sufocadas por edifícios, que atrapalham a visão do mar com construções que chegam a 12 andares (na Prefeitura, a informação é de que os prédios construídos na primeira quadra — em relação ao mar — podem ter até 6 andares, mais a cobertura, e os da segunda; no máximo 9 andares).

A prefeitura carece de um levantamento para investigar o número de habitantes da Praia da Costa, e mesmo o número de imóveis construídos na região. Segundo cálculos de Pedro Moraes, integrante antigo da comunidade, atualmente cerca de 500 famílias residem no bairro.

Embora 70% da população do lugar seja pertencente a classe alta, conforme opinião do diretor cultural da Prefeitura de Vila Velha, também existem pobres, que ocupam regiões entre o Morro do Moreno e Praia do Ribeiro. Essa última já foi aldeia de pescadores, mas poucos foram os que resistiram e ainda vivem da pesca no local; a maioria foi expulsa com a invasão do seu espaço pela burguesia. Odete Moraes complementa que na rua São Paulo, indo para Itapoã, existem muitos barracos, cujos moradores, pobres, são assistidos pela comunidade.

A Praia da Costa é também o reduto de moradores de "nome" em todo o Estado, fora aqueles que ainda mantêm as residências de férias, como é o caso do prefeito de Vitória, Berredo de Menezes. Compoem essa burguesia profissionais liberais empresários, políticos e outros (o presidente da Câmara de Vila Velha, Dório Cy-preste, acredita que a maior parte dos médicos do Estado residem na região).

Como não podjá deixar de ser, também a famosa "Casa do Governador" situa-se na Praia da Costa (embora Camata não a utilize para fins residenciais, morando num apartamento, também situado no bairro). A residência governamental fica na entrada da Praia do Ribeiro, e possui até praia particular, sendo o comentário geral, ouvido inclusive na Prefeitura, é de que Camata só irá utilizá-la para encontros políticos.

Elcio Álvares, Arthur Gerhardt Santos, Vasco Alves, as famílias Tristão e Buaz foram alguns dos nomes citados como moradores ou possuidores de casa na região. O fato é que, isto é consensual, a Praia da Costa é um bairro que, tipicamente, abriga grande parte da burguesia do Estado.